

GEBSA
PREV

Perfis de Investimento

GEBSA Prev





INTRODUÇÃO

Esta cartilha reúne as principais informações relacionadas aos Perfis de Investimento da GEBSA PREV e vai lhe ajudar a identificar alguns aspectos relacionados ao mercado financeiro e formas de investimentos, bem como fazer sua opção de perfil de investimento de forma mais consciente.

A decisão quanto à escolha do Perfil de Investimento é pessoal e deve ser feita com responsabilidade, pois influenciará diretamente os rendimentos da sua poupança para a aposentadoria.

Leia este material com bastante atenção, converse com sua família e tire todas as suas dúvidas antes de fazer sua opção!

Boa leitura!

Índice

INTRODUÇÃO	3
criação dos perfis de investimento	4
Opções de investimento	6
A volatilidade no mercado financeiro.....	9
A importância do tempo e do risco	10
Conheça os perfis de investimento da GEBSA-PREV.....	13
Como optar por um dos perfis.....	15
Dúvidas frequentes	16
Glossário.....	18

CRIAÇÃO DOS PERFIS DE INVESTIMENTO

Os participantes do Plano GEBSA-PREV possuem características diferentes, como idade, composição familiar, tempo até a data da aposentadoria, planos para o futuro, entre outros aspectos.

Por este motivo, a GEBSA-PREV decidiu criar os Perfis de Investimento, desta forma, você tem mais flexibilidade em relação aos seus recursos no seu plano de aposentadoria e pode escolher uma opção de investimento que seja mais adequada ao seu perfil e aos seus objetivos em relação a aposentadoria.

O que é um Perfil de Investimento?

É a forma de aplicação financeira que o participante pode escolher para investir o seu Saldo de Conta (contribuições do participante e da empresa) em um plano de aposentadoria, considerando as várias possibilidades de investimentos, como renda fixa, renda variável, entre outras.

Os segmentos de aplicação dos Perfis de Investimento devem sempre estar de acordo com as diretrizes do Conselho Monetário Nacional – CMN e devem constar na Política de Investimentos do plano formulada anualmente pela Entidade.

A GEBSA-PREV oferece quatro Perfis de Investimento: Superconservador, Conservador, Moderado e Agressivo. A diferença entre eles está na forma de aplicação dos recursos, que pode ter investimentos com mais ou menos riscos em busca das rentabilidades características de cada perfil.



Como eram feitos os investimentos da GEBSA-PREV antes da implantação dos Perfis de Investimento?

Antes da implantação dos Perfis de Investimento, os recursos acumulados de todos os participantes no Plano GEBSA-PREV, independentemente do seu perfil e das suas características, **eram aplicados em uma única carteira** do plano. Este cenário podia gerar desconforto para alguns participantes por não oferecer flexibilidade na escolha de um investimento mais conservador ou mais agressivo.

Exemplo 1

Um participante que está próximo da sua aposentadoria e que acredita que o seu saldo total está próximo do desejado por ele, provavelmente não quer correr grandes riscos e, conseqüentemente, não quer ter uma alocação em renda variável. Sem os Perfis de Investimento esse participante não tem opção de uma aplicação sem renda variável. Já com os Perfis ele pode optar pelo **Perfil Superconservador** ou pelo **Perfil Conservador**, que não terá o risco da renda variável.

Exemplo 2

Um participante jovem, que ainda tem muitos anos até a sua aposentadoria e aceita correr mais riscos nos investimentos para ter a chance de seu saldo aumentar ao longo do tempo. Provavelmente esse participante gostaria de agregar mais risco nos seus investimentos. Sem os Perfis de Investimento, esse participante não tem a opção de aplicações alinhadas às suas expectativas de investimentos em renda variável, mas, com a implantação dos Perfis, ele pode escolher entre o **Perfil Moderado** e o **Perfil Agressivo**, aquele que contempla suas necessidades em renda variável.



Saiba mais sobre cada Perfil de Investimento nas páginas a seguir.

OPÇÕES DE INVESTIMENTO

Conforme a Política de Investimentos e os limites da legislação vigente, por meio dos Perfis de Investimento, a GEBSA-PREV poderá utilizar alguns segmentos de investimentos para aplicar os recursos do Plano. Confira, a seguir, detalhes sobre cada um dos segmentos permitidos.

SEGMENTO: RENDA FIXA

Na renda fixa, as condições de investimentos dos títulos são estabelecidas no momento da operação, como prazo de vencimento, taxa de juros, forma de pagamento dos juros, entre outras.

Conheça as principais características dos títulos em renda fixa:

CARACTERÍSTICAS DOS TÍTULOS DE RENDA FIXA		
Prazo	Forma de pagamento dos juros	Classificação por emissor
Curto Prazo Vencimento inferior a 1 ano	Prefixada O retorno é determinado no momento da compra do título	Títulos Privados
Longo Prazo Vencimento superior a 1 ano	Pós-fixada O retorno só é conhecido ao final da aplicação	Títulos Públicos Captação de recursos para financiar o déficit orçamentário do Governo. Os principais títulos públicos são: <ul style="list-style-type: none">• LFT – Letras Financeiras do Tesouro: rendimento pós-fixado definido pela Taxa Selic• LTN – Letras do Tesouro Nacional: rendimento prefixado• NTN-B – Notas do Tesouro Nacional Série B: rendimento pós-fixado vinculado à variação do IPCA, acrescido de juros definido no momento da compra
	Mista Combina as características dos títulos pré e pós-fixados, já citadas acima	

IMPORTANTE

A volatilidade de um título pode ser observada a partir de mudanças ocorridas nos preços do título em razão de alterações nas taxas de juros de mercado. Para compensar elevações nas taxas de juros, é necessário reduzir o preço de alguns títulos para cumprir com o valor contratado que será pago ao final do período. Por consequência, esses títulos podem apresentar uma rentabilidade negativa mesmo sendo classificados como renda fixa.

SEGMENTO: RENDA VARIÁVEL

São investimentos cujos rendimentos não são conhecidos, ou não podem ser previamente determinados, pois dependem de eventos futuros. Podem render maiores ganhos, porém o risco de eventuais perdas é maior. O exemplo mais comum são as ações, que são valores mobiliários emitidos por empresas, ofertadas a investidores e negociadas em bolsa de valores.

Os principais índices de mercado são o Ibovespa, composto pelas ações de maior liquidez da bolsa de valores, e o IBrX, composto pelas 100 empresas com o maior número de operações e volume negociado nos últimos 12 meses.

SEGMENTO: INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

São investimentos em ativos negociados em mercados de renda fixa ou bolsa de valores em países estrangeiros, em que o risco de variação dos preços dos ativos é impactado, principalmente, pelas condições econômicas dos países sede dos investimentos, estando sujeitos, ainda, ao impacto da variação cambial.

SEGMENTO: INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

Esta modalidade pode ser segregada em diversos tipos de fundos de investimentos, como:

Fundos Multimercados (Hedge Funds)

Fundos que investem em diversas classes de ativos, renda fixa, ações, câmbio, índices de preço e derivativos.

Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)

Fundos que se destinam ao desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, como construções de imóveis, aquisição de imóveis prontos, ou investimentos em projetos que viabilizem o acesso à habitação para posterior alienação, locação ou arrendamento.

Fundos de Investimento em Participações (FIPs)

Concentra seus investimentos na aquisição de valores mobiliários de empresas com capital aberto ou fechado. Esses investimentos visam atingir participação na definição da estratégia e gestão da companhia investida, por meio da indicação de membros para o Conselho de Administração. Os FIPs apresentam baixa liquidez e horizonte de retorno de longo prazo.

SEGMENTO: OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Trata-se dos empréstimos realizados aos participantes do plano. Os recursos emprestados são rentabilizados por meio de juros e taxas aplicáveis aos empréstimos.



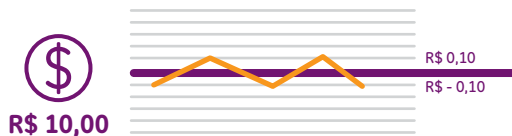


A VOLATILIDADE NO MERCADO FINANCEIRO

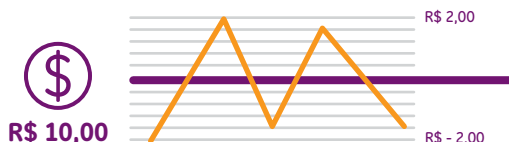
A volatilidade dos investimentos é a variação de preço de um ativo qualquer em um determinado período de tempo, como, por exemplo, 1 dia ou 1 mês.

Exemplo

Se uma ação custa R\$ 10 e varia, em média, 1% (R\$ 0,10) para cima ou para baixo por dia, ela é uma ação com baixa volatilidade. Um investimento previsível, por assim dizer.



Mas se outra ação que custa também R\$ 10 costuma variar, em média, 20% (R\$ 2) por dia, seja para cima ou para baixo, além de apresentar um maior risco ao investidor com esse “vai e volta”, ela é considerada uma ação de grande volatilidade.



Ter alta volatilidade não significa que o investimento é bom ou ruim. É importante que o investidor que escolhe um perfil com maior volatilidade, como o Perfil Agressivo, por exemplo, esteja ciente que podem existir meses em que a rentabilidade será impactada negativamente.



A IMPORTÂNCIA DO TEMPO E DO RISCO

Além de conhecer as regras e as características dos Perfis de Investimento GEBSA-PREV, e sanar todas as suas dúvidas sobre o assunto, na hora de fazer a sua opção você deve levar em consideração, principalmente, o seu **tempo** de permanência no plano e os **riscos** do perfil escolhido. Veja, a seguir, a influência dessas variáveis nos investimentos:



IMPORTÂNCIA DO TEMPO

Quando falamos em um plano de aposentadoria, falamos, por definição, em um investimento de longo prazo e, portanto, com menor liquidez*.

Tempo vs. Aposentadoria

Quando falamos de tempo em um plano de aposentadoria, falamos de duas etapas:

- Período de acumulação das contribuições ao plano, que acontecem desde sua adesão até o momento da sua aposentadoria;
- Período de recebimento do benefício.



Exemplo 1.a: Caso você opte por um perfil de investimento com características mais agressivas e tenha, por exemplo, mais de 10 ou 15 anos até a sua aposentadoria, ainda terá tempo hábil de se recuperar de alguma eventual perda ocorrida ao longo do período de acumulação.

Exemplo 1.b: Porém, caso não tenha todo este tempo disponível, será mais difícil compensar uma possível perda em seus investimentos e isso será refletido diretamente no valor do seu benefício.

Estes exemplos evidenciam que, quando você estiver próximo da aposentadoria, é aconselhável preservar seu saldo em opções mais conservadoras ao invés de se arriscar em rentabilidades mais elevadas. **Porém, cada participante deve analisar o seu nível de aversão ao risco e optar por investimentos que mais se adequem ao seu perfil.**

LIQUIDEZ

É um conceito econômico que considera a facilidade de converter um ativo em dinheiro, ou seja, é o grau de agilidade de conversão de um investimento sem perda significativa de seu valor.

O seu Saldo de Conta no Plano GEBSA-PREV é composto pelas suas contribuições, pelas contribuições que a empresa fará em seu nome e pela rentabilidade obtida com os investimentos do seu saldo.

Em alguns casos, em função do tempo que os recursos ficam aplicados no plano, a rentabilidade obtida representa a maior parcela do Saldo de Conta.

Quanto antes você começar a poupar, mais influência os juros terão sobre o seu saldo e maior será a sua poupança para a aposentadoria.



IMPORTÂNCIA DO RISCO

Todos nós corremos riscos diariamente. Tudo que fazemos ou dizemos pode gerar consequências diferentes daquelas que se imagina. No mercado financeiro não é diferente.

Geralmente, o risco nas aplicações é proporcional ao retorno positivo que se consegue, ou seja, quanto maior o risco que se está disposto a correr, possivelmente, maiores serão os seus ganhos. Mas também existe a possibilidade de retornos negativos na mesma proporção. É o risco que se corre em busca de melhores rentabilidades.

Existem diversos tipos de riscos ligados aos investimentos, mas os mais importantes para ajudar na sua avaliação dos Perfis de Investimento são os riscos de crédito e de mercado.

Risco de mercado

O risco de mercado é proporcional à variação de um índice a que um título está atrelado ou à variação no preço de uma ação.

Exemplo 1: No mercado de renda fixa, se você compra um título prefixado, este é atrelado a uma certa taxa de juros fixa. Se, após um período, a taxa de juros de mercado subir, seu título perde valor, pois outros títulos estarão pagando rendimentos melhores devido às taxas de juros maiores. Da mesma forma que se a taxa índice cair, seu título se valoriza, pois ele estará pagando rendimentos maiores do que os praticados no mercado naquele momento.



Mas não se preocupe!



A gestão dos investimentos e dos riscos envolvidos nos Perfis de Investimento da GEBSA-PREV será realizada por profissionais qualificados e feita em conformidade com as diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN) e da Política de Investimento do Plano GEBSA-PREV.

Exemplo 2: No mercado de ações, caso você compre uma ação de uma empresa líder do mercado, mas com a crise econômica, suas ações na bolsa de valores caíam, você perderá dinheiro caso as venda neste momento, pois estará vendendo por um valor menor do que comprou. Em uma situação como essa, o aconselhável é aguardar a recuperação do mercado e, conseqüentemente, a retomada do preço de suas ações.

Risco de crédito

O risco de crédito ocorre com a possibilidade de o emissor de um título não pagar o que deve ao investidor que o comprou por algum motivo.

Por exemplo: quando se compra um título de algum banco ou ações de uma empresa e este banco ou empresa vai à falência. Assim, boa parte ou a totalidade do dinheiro investido pode ser perdida.

MARCAÇÃO A MERCADO VS. MARCAÇÃO NA CURVA

São critérios contábeis de precificação dos ativos, que podem suavizar ou intensificar as variações dos títulos entre a data de compra e de seu vencimento.

Na marcação a mercado, os títulos são contabilizados diariamente pelo preço efetivo de mercado, de acordo com a média dos negócios realizados com papéis similares. E na marcação na curva, os títulos são contabilizados pelo valor de compra mais a variação da taxa desde a emissão do papel até o seu vencimento.

No final, um título marcado a mercado ou na curva chegará ao mesmo valor no vencimento, porém, o percurso até o valor futuro poderá ser bem diferente e fazer grande diferença para os investidores.

Acompanhe a rentabilidade do seu perfil e avalie periodicamente sua situação no plano para que a sua opção reflita de forma adequada o seu momento de vida.

Acesse www.gebsaprev.org.br

Lembre-se



Rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura.

CONHEÇA OS PERFIS DE INVESTIMENTO DA GEBSA-PREV

O Plano GEBSA-PREV oferece quatro Perfis de Investimento: Superconservador, Conservador, Moderado e Agressivo. A diferença entre eles está na forma de aplicação dos recursos, que pode ter investimentos com mais ou menos riscos em busca das rentabilidades características de cada perfil.

Geralmente, no longo prazo, aplicações com maior risco tendem a gerar retornos mais altos, enquanto as mais conservadoras tendem a gerar uma rentabilidade mais estável. Tudo dependerá de como o mercado financeiro se comportará.

PERFIL SUPERCONSERVADOR



OBJETIVO
Performar igual ao CDI

Neste perfil 100% das aplicações são realizadas em títulos de renda fixa buscando resultados equivalentes ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário). A rentabilidade oferecida é estável e, conseqüentemente, traz níveis muito baixos de risco e volatilidade.

Em períodos mais longos, a rentabilidade deste perfil tende a ser menor que a dos demais, pois é proporcional ao risco assumido, que também é baixo.

PERFIL CONSERVADOR

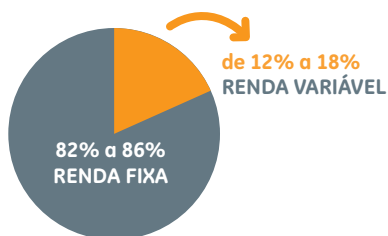


OBJETIVO
Superar os resultados do CDI

O Perfil Conservador também possui 100% das suas aplicações em renda fixa mas, neste caso, além dos títulos atrelados ao CDI, também são feitos investimentos utilizando estratégias que agregam maior risco de mercado e de crédito em busca de rendimentos superiores ao CDI.

O objetivo deste perfil é equilibrar segurança com um pouco mais de rentabilidade e é indicado para quem pode tolerar um pouco de volatilidade no seu patrimônio no curto prazo.

PERFIL MODERADO



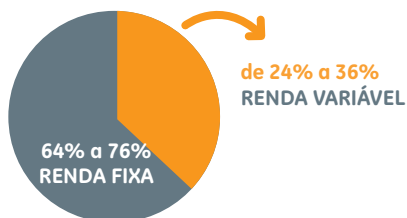
OBJETIVO

Melhor retorno com média alocação em renda variável

Neste perfil, uma parcela do patrimônio é aplicada em renda variável em busca de uma rentabilidade superior à dos outros perfis, porém os recursos estarão mais expostos às oscilações do mercado financeiro. Ainda assim, a maior parte dos recursos continua aplicada em renda fixa, diminuindo a probabilidade de perdas significativas no médio e longo prazo, caso ocorram resultados negativos no segmento de renda variável.

O Perfil Moderado é indicado para quem aceita investimentos em renda variável, entende que haverá oscilações, mas busca retornos melhores no médio e longo prazo.

PERFIL AGRESSIVO



OBJETIVO

Melhor retorno com maior exposição à renda variável

Uma parcela maior dos recursos do Perfil Agressivo está alocada em renda variável, portanto, ele está sujeito a variações da bolsa de valores, tanto positivas quanto negativas, e pode haver um impacto maior na rentabilidade alcançada. Ainda há uma grande parcela em renda fixa, além de investimentos estruturados, em imóveis e empréstimos, em menor quantidade, na composição deste perfil.

Devido à parcela maior aplicada em renda variável, existe a possibilidade de obter maiores ganhos no médio e longo prazo.

Este perfil é indicado para quem tem tolerância às oscilações do mercado financeiro e consegue lidar com a alta exposição aos riscos em busca de obter os melhores retornos em prazos mais longos.



COMO OPTAR POR UM DOS PERFIS

Anualmente, a GEBSA-PREV promove campanhas específicas para a alteração dos Perfis de Investimento.

Fique atento!

Consulte a GEBSA-PREV para saber o prazo de abertura da campanha de escolha dos Perfis de Investimento, mas isso não quer dizer que você seja obrigado a alterar o seu perfil em todas as campanhas. Pelo contrário, você deve analisar bem o seu cenário atual para tomar a melhor decisão de forma consciente, sobre permanecer ou mudar de perfil.

A opção e a manutenção do Perfil de Investimento são de total responsabilidade do participante, pois somente ele poderá avaliar os diversos fatores de risco que quer correr e o momento de vida em que se encontra.

DÚVIDAS FREQUENTES

Acompanhe, a seguir, algumas dúvidas mais frequentes para conhecer todos os detalhes que envolvem os Perfis de Investimento.

A opção por um Perfil de Investimento é obrigatória?

Sim. Todos os participantes devem escolher o seu Perfil de Investimento. A GEBSA-PREV fornecerá diversos materiais para entendimento dos detalhes dos perfis para que você possa fazer sua escolha.

A GEBSA-PREV me auxiliará na escolha do melhor Perfil de Investimento?

Não. Esta opção é pessoal e de responsabilidade do participante, portanto, leia esta cartilha com atenção, acompanhe os demais materiais e ações que a GEBSA-PREV colocará em prática para esta campanha, analise a sua situação pessoal e, se ainda tiver dúvidas, nos procure para saná-las e, assim, tomar a melhor decisão de forma consciente.

Quem pode escolher um Perfil de Investimento?

Todos os Participantes Ativos, Vinculados (Benefício Diferido e Autopatrocínados) e Aposentados ou Pensionistas que recebem por período certo ou percentual de saldo de conta.

Terei que comprar e vender ações neste processo?

Não. Os investimentos serão feitos por profissionais especializados contratados pela GEBSA-PREV e seguirão todas as normas e políticas vigentes em busca dos melhores resultados para o seu investimento.

Posso escolher um perfil para alocar as minhas contribuições e outro perfil para as contribuições que a empresa deposita em meu nome no plano?

Não. O perfil escolhido pelo participante será aplicado ao Saldo de Conta, que é composto pelas Contas de Contribuição do Participante e da Empresa.

Os Perfis Moderado e Agressivo oferecem rentabilidades maiores por terem parte dos investimentos em renda variável?

Não necessariamente. Os investimentos mais conservadores apresentam menor volatilidade nos resultados, o que caracteriza menores riscos, porém, sua rentabilidade tende a ser menor e, geralmente, são utilizados como investimentos de curto e médio prazo. Enquanto isto, investimentos mais agressivos apresentam maiores riscos, são menos previsíveis, mas podem proporcionar ganhos mais elevados ou perdas na mesma proporção.



É verdade que os investimentos em renda fixa, por oferecerem menos risco, nunca terão rentabilidade negativa?

Não há investimento totalmente livre de risco. Historicamente, os investimentos em renda fixa possuem menos volatilidade, mas pode ocorrer rentabilidade negativa por diversas razões, como oscilações das taxas de mercado, por exemplo. Nesta situação, se um título atrelado a uma determinada taxa de juros é vendido antes do seu vencimento, quando as taxas atuais do mercado são maiores, perde seu valor, pois o mercado oferece rendimentos melhores.

Se um perfil teve uma ótima rentabilidade no ano anterior, devo optar por ele na próxima mudança?

É importante salientar que **rentabilidade passada não é garantia dos mesmos resultados no futuro**. Antes de escolher o seu perfil, é necessário analisar uma série de aspectos pessoais que podem impactar nos resultados que você espera para o seu futuro. Pondere, também, além da rentabilidade do perfil que pretende escolher, a rentabilidade do perfil em que você está e como o cenário econômico influenciou esses resultados e as perspectivas para o futuro, entre outros pontos. Desta forma, você faz boas escolhas de investimento protegendo o seu dinheiro.

Como posso consultar qual é o meu Perfil de Investimento?

No site www.gebsaprev.org.br você poderá consultar seu Perfil de Investimento. Para realizar o primeiro acesso ao site utilize seu CPF e, como senha inicial, seu SSO.

Onde posso acompanhar os resultados dos Perfis de Investimento?

Você também pode acompanhar os resultados obtidos com os investimentos da carteira do seu perfil no site www.gebsaprev.org.br.

GLOSSÁRIO

Adicionalmente aos termos descritos no decorrer do material, preparamos este glossário de termos técnicos para lhe fornecer mais ferramentas para entendimento do funcionamento do mercado financeiro.

Ações

Valor mobiliário emitido pelas empresas, representativo da menor parcela em que se divide o seu capital. É um título negociável em mercados organizados como, por exemplo, a Bolsa de Valores.

Administrador Financeiro

Gestor profissional (pessoa física ou jurídica) de recursos (um fundo de investimentos, por exemplo).

Ativo

Termo que determina propriedades ou itens de valor possuídos por uma empresa ou pessoa. No caso das empresas, representa todos os itens (caixa, estoques, créditos, imóveis, equipamentos, investimentos etc.) que a empresa possui e que estão contabilizados em seu balanço patrimonial. O total de ativos de uma empresa equivale à soma dos seus passivos e de seu patrimônio líquido.

Benchmark

É um indicador que dá a referência de performance que cada investimento ou fundo busca acompanhar.

CDB – Certificado de Depósito Bancário

São títulos representativos de depósitos a prazos fixos emitidos por bancos comerciais, bancos de investimento e bancos de desenvolvimento. A taxa paga nos CDBs pode ser pré fixada, pós-fixada ou flutuante, essa última atrelada a um percentual da variação de um índice.

CDI – Certificado de Depósito Interbancário

É uma modalidade de investimento que os bancos usam para aplicar os

seus recursos excedentes ou para captar dinheiro de outros bancos com o objetivo de melhorar sua posição de liquidez. O CDI é usado como benchmark para se comparar a rentabilidade de fundos de investimento que aplicam primordialmente em títulos de renda fixa, como os fundos DI e todas as subcategorias de fundos de renda fixa.

Cota

São parcelas iguais que dividem o valor do patrimônio líquido do Fundo de Investimento. O Valor de Mercado de um Fundo é calculado multiplicando-se o número total de cotas pelo valor da cota na data em questão.

Curto Prazo

Período inferior a um ano. Termo usado frequentemente em referência ao período de duração ou prazo de vencimento de um investimento e/ou linha de crédito.

Fundo de Investimento

É a forma mais conhecida de aplicação financeira, com a finalidade de aplicar os recursos no mercado e maximizar o retorno para o investidor (cotista). Mas em alguns casos, podem ser fechados, em geral estes fundos não permitem o saque a qualquer momento, e o investidor deve manter a aplicação por um prazo determinado de tempo. A soma das aplicações individuais de cada um dos cotistas constitui o patrimônio do fundo.

Ibovespa – Índice da Bolsa de Valores de São Paulo

O Índice Bovespa (Ibovespa) é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

Indexador

Termo usado para se referir ao índice utilizado para atualização monetária de um determinado valor. Dentre os indexadores mais usados no país estão os índices de inflação, como o IGP-M, o IPCA e o IPC-FIPE.

Investimento

Emprego da poupança em atividade produtiva, com o objetivo de auferir ganhos a médio ou longo prazo. É utilizado, também, para designar a aplicação de recursos em algum tipo de ativo financeiro.

Letra do Tesouro

Termo que denomina qualquer título emitido pelo governo, com prazo fixo e que paga taxa de juro de mercado. Também são conhecidos como títulos da dívida pública.

Longo Prazo

Período superior a um ano. Termo frequentemente usado em referência ao período de duração ou prazo de vencimento de um investimento e/ou linha de crédito.

Mercado de Ações

Segmento do mercado de capitais, que compreende a colocação primária em mercado de ações novas emitidas pelas empresas e a negociação secundária das ações já colocadas em circulação.

Mercado Financeiro

É o mercado voltado para a transferência de recursos entre os agentes econômicos. No mercado financeiro, são efetuadas transações com títulos de prazos médio, longo e indeterminado, geralmente dirigidas ao financiamento dos capitais de giro e fixo.

NTN – Notas do Tesouro Nacional

Trata-se de títulos de financiamento da dívida do Tesouro que são pós-fixados e possuem várias séries, cada qual com um índice de atualização próprio (IGP-M, dólar, TR, etc.).

Oscilação

Termo usado para analisar o desempenho, variação positiva ou negativa observada no preço de um ativo em um determinado período de tempo.

Perfil de Risco

Termo usado para determinar qual a disposição que um investidor tem em correr riscos na hora de investir seu dinheiro. Em geral são usados três perfis de risco para determinar um investidor: conservador, moderado e agressivo.

Período de Acumulação

Termo usado nos planos de previdência que se refere ao período durante o qual o investidor contribui, ou seja, investe no plano. Durante o período de acumulação o investidor está isento do pagamento de imposto de renda, que só é cobrado no momento do resgate destes benefícios.

Portfólio

Do inglês, significa Carteira. Trata-se de um termo utilizado para descrever um grupo de investimentos que o investidor possui, ou que compõe o fundo de investimento. A carteira pode ser composta de vários instrumentos financeiros (ex. ações, títulos de renda fixa, etc.)

Rentabilidade

Também chamado de “retorno” é o termo usado para expressar a valorização (ou desvalorização) de um determinado investimento em termos percentuais. Encontra-se a rentabilidade aplicando a seguinte fórmula: $((\text{Preço fim}/\text{Preço início})-1)*100$

Valor de Mercado

De maneira genérica no mercado financeiro indica o valor que um investidor receberia por um determinado ativo caso o mesmo tivesse um vencimento posterior, mas fosse vendido no mercado naquele mesmo dia.

Valor Mobiliário

Termo genérico usado para denominar papéis e títulos com valores que oscilam, como por exemplo, títulos públicos, CDBs, ações, etc.

Fonte: www.infomoney.com.br (Glossário – Definição de termos do mercado financeiro)

